

MUNICÍPIOS RURAIS E URBANIZAÇÃO
(Região Nordeste da Bahia)

Evaristo Eduardo de Miranda*

José Renato Figueira Cabral**

~~Municípios rurais e~~
~~1984~~ ~~FL 07296~~

32369-1

* Doutor em Ecologia, Pesquisador da EMBRAPA/CPATSA

** Sociólogo da EMATER-BA

Salvador - BA

Janeiro - 1984

Série: Pesquisa e Desenvolvimento, 1

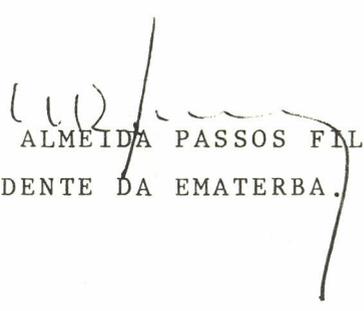
Obs.: Inicia-se com este documento a Série Pesquisa e Desenvolvimento editada pela EMATER-BA, resultado de um trabalho conjunto CAR/CPATSA/EMATER-BA.

EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DA BAHIA; EMBRAPA. Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido, Petrolina-PE; COMPANHIA DE AÇÃO REGIONAL, Salvador-BA. Municípios Rurais e Urbanização; Região Nordeste da Bahia, por Evaristo Eduardo de Miranda e José Renato Figueira Cabral. Salvador, 1983. 35p. 1 (Série: Pesquisa e Desenvolvimento, 1).

CDU 301.185.2

APRESENTAÇÃO

Propor alternativas concretas de desenvolvimento para os pequenos produtores da região semi-árida da Bahia tem sido uma preocupação constante da Extensão Rural. Todavia, a falta de um conhecimento circunstanciado da realidade do pequeno produtor e dos fatores técnicos que limitam sua produção e produtividade impede propostas coerentes e eficazes de transformação do meio rural. Para superar essa situação, a EMATERBA com a orientação metodológica do Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA/EMBRAPA) e o apoio da Companhia de Ação Regional (CAR/SEPLANTEC) vem executando um trabalho de pesquisa e desenvolvimento rural na Região Nordeste da Bahia. Esse trabalho, após uma fase de exercício de caráter piloto, atinge hoje uma nova etapa em termos de resultados metodológicos e práticos. Esta série de publicações "Pesquisa e Desenvolvimento" acolherá esses resultados a fim de garantir o acesso a essa rica experiência de todos que participam direta ou indiretamente do esforço de nossa Empresa na busca de uma mudança de nossa agricultura e de nossos agricultores.

(11) / 
MANOEL DE ALMEIDA PASSOS FILHO
PRESIDENTE DA EMATERBA.

RELAÇÃO DE FIGURAS

	Pag.
MAPAS:	
1. Distribuição da população urbana nos 12 municípios PDRI-NE 1960	26
2. Distribuição da população urbana nos 12 municípios PDRI-NE 1970	27
3. Distribuição da população urbana nos 12 municípios PDRI-NE 1980	28
4. Prognóstico de urbanização para os 12 municípios PDRI-NE 1990	29
GRÁFICOS:	
1. Evolução da população no Estado da Bahia	8
2. Evolução da população rural e urbana do Estado da Bahia	9
3. Evolução relativa da população rural e urbana nos 12 municípios	9
4. Contribuição relativa dos municípios na população total da região	12
5. Contribuição dos municípios na população total da região	13
6. Contribuição da população rural dos 12 municípios no total da região	14
7. Contribuição relativa da população urbana dos municípios no total da região	15
8. Contribuição relativa da população urbana dos municípios no total da região	16

9. Contribuição relativa da população rural dos municípios no total da região	17
10. Evolução relativa da população rural e urbana em Juazeiro	20
11. Evolução relativa da população rural e urbana em Cipó	20
12. Evolução relativa da população rural e urbana em Olíndina	21
13. Evolução relativa da população rural e urbana de Cícero Dantas	21
14. Evolução relativa da população rural e urbana de Ribeira do Pombal	22
15. Evolução relativa da população rural e urbana de Uauá	22
16. Evolução relativa da população rural e urbana em Euclides da Cunha	23
17. Evolução relativa da população rural e urbana em Itapicuru	23
18. Evolução relativa da população rural e urbana em Nova Soure	24
19. Evolução relativa da população rural e urbana em Paripiranga	24
20. Evolução relativa da população rural e urbana em Ribeira do Amparo	25
21. Evolução relativa da população rural e urbana em Tucano	25

SUMÁRIO

	Pag.
APRESENTAÇÃO	3
RELAÇÃO DE FIGURAS	4
1 INTRODUÇÃO	7
2 A EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RURAL E URBANA DA BAHIA	8
3 A POPULAÇÃO ATUAL DA ÁREA DO PDRI-NE DA BAHIA	10
4 A VARIABILIDADE DA CONTRIBUIÇÃO MUNICIPAL NA POPULAÇÃO DA ÁREA	11
5 CONCLUSÃO	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31
ANEXOS	32

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Desenvolvimento Rural Integrado da Região (PDRI) Nordeste da Bahia tem como principal objetivo apoiar a promoção econômica e social dos pequenos agricultores dessa área. Frequentemente e paradoxalmente, o desenvolvimento e a modernização da agricultura brasileira têm se traduzido por uma brutal eliminação de agricultores via êxodo rural, por razões ligadas à pauperização, à concentração de terras, à redução de oferta de emprego no campo, à especulação fundiária ou devido à proletarianização da população rural, principalmente dos pequenos produtores. Dado que desenvolvimento da agricultura nem sempre equivale a desenvolvimento dos pequenos agricultores, a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Bahia - EMATER-BA em colaboração com o Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA/EMBRAPA) e com o apoio da Coordenadoria de Ação Regional (CAR/SEPLANTEC) vem buscando a geração de novos métodos de trabalho a nível de produtor que permitam fazer do progresso técnico um instrumento de fortalecimento, e não de enfraquecimento, da economia camponesa. Essa interação entre pesquisa e desenvolvimento já produziu uma série de resultados positivos (EMATER-BA 1983a e 1983b) e vem ampliando sua área de ação cobrindo atualmente 12 municípios.

Este trabalho busca caracterizar a situação atual, a evolução e as tendências da população rural dessa região, como uma primeira contribuição ao conhecimento das estruturas agrárias locais dentro da perspectiva de atuação do PDRI-NE. Corroborado por outros documentos, em fase de edição sobre as estruturas fundiárias e a caracterização do público-meta, este estudo deverá permitir uma análise da questão da oferta de emprego no campo e do êxodo rural, buscando a sugestão de novas estratégias de ação para a EMATER-BA.

2 A EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RURAL E URBANA NA BAHIA

Nas últimas quatro décadas, a população total do Estado da Bahia apresentou um crescimento muito importante, já prenunciado nas décadas anteriores como pode ser observado na figura 1.

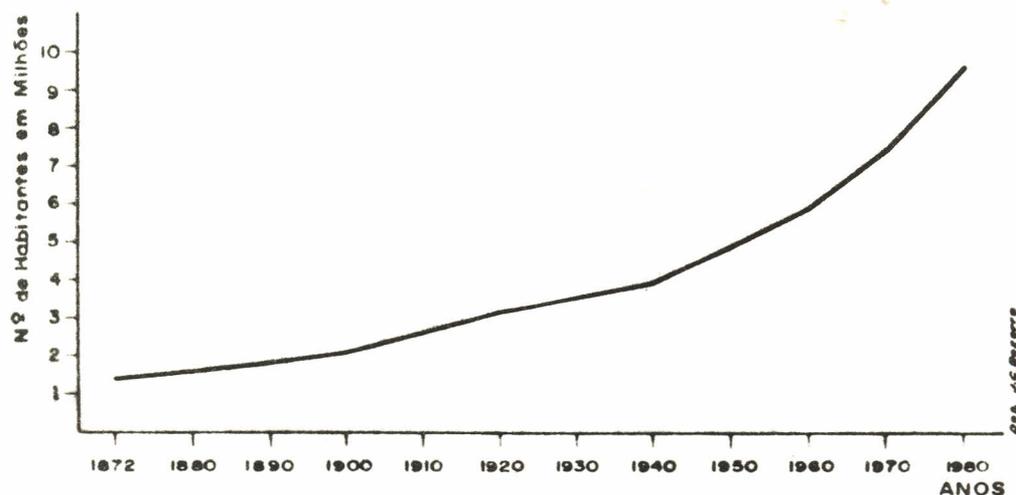


FIG. 1 Evolução da população no Estado da Bahia

Todavia a década de setenta, marca para o conjunto do Estado mudanças qualitativas e quantitativas sem precedentes em sua história. Enquanto em 1940, o Estado possuía 24% de sua população urbana e 76% rural, apesar de ter sido um importante Centro comercial, administrativo regional e nacional e ter um destacado nível de urbanização, em 1980, pode-se constatar uma primeira inversão dessas proporções. Hoje o Estado possui mais de 50% de sua população nas cidades (Fig. 2) e nada indica uma mudança de tendência nessa evolução (IBGE 1981). Mas essa evolução geral do Estado, cobre grandes diferenciações regionais e a região Nordeste da Bahia apresenta um quadro próprio bem particular, que será apresentado a seguir.

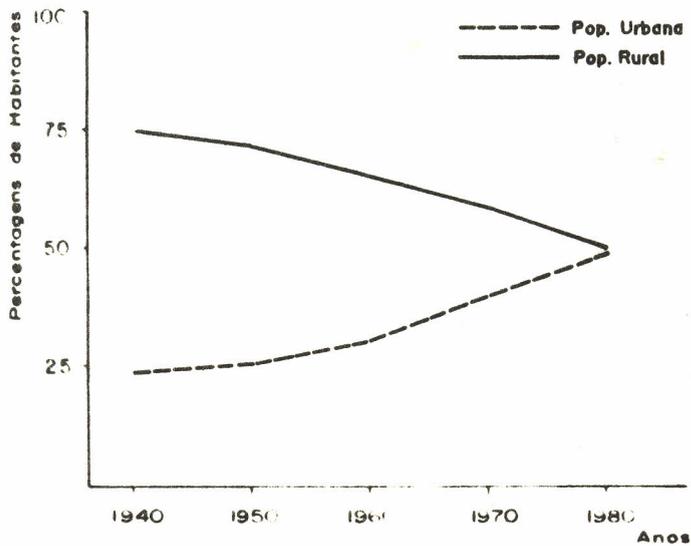


FIG. 2. Evolução da população rural e urbana do Estado da Bahia.

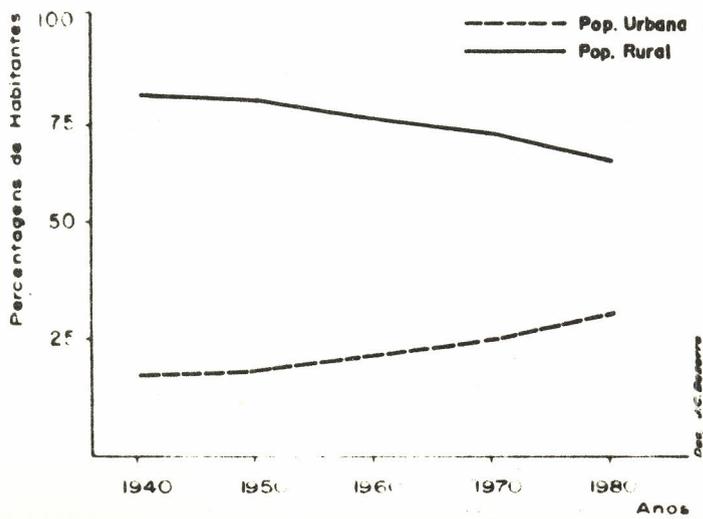


FIG. 3. Evolução relativa da população rural e urbana nos 12 municípios.

3 A POPULAÇÃO ATUAL DA ÁREA DO PDRI- NE DA BAHIA

Neste capítulo se apresentará, sinteticamente, o quadro atual da população rural vivendo na área abrangida pelo PDRI, que inclui os municípios de Cícero Dantas, Cipó, Euclides da Cunha, Itapicuru, Juazeiro, Nova Soure, Olindina, Paripiranga, Ribeira do Amparo, Ribeira do Pombal, Tucano e Uauá. Esses doze municípios perfazem cerca de 24.690 km² e reúnem aproximadamente 441.000 habitantes em 1980, apresentando assim uma densidade de população da ordem de 17 habitantes por quilômetro quadrado (IBGE 1980). O quadro 1 permite comparar a situação da região com relação ao conjunto do Estado.

Quadro 1. Situação populacional dos 12 municípios abrangidos pelo PDRI - Nordeste da Bahia em relação ao Estado em 1980.

	POPULAÇÃO TOTAL	POPULAÇÃO URBANA	POPULAÇÃO RURAL
Valor absoluto	441.252	138.280	302.972
Percentagem relativa do Estado	4,6	2,9	6,2

Entre 1940 e 1980, a população da região passou de 156.458 para 441.252 habitantes crescendo 2,8 vezes, enquanto no mesmo período o Estado passava de 3.918.112 para 9.597.393 crescendo 2,5 vezes. Talvez a transformação mais significativa observada na área do PDRI seria a progressiva urbanização de sua população. Em 1940, a população urbana representava 17,4% da população total da região e em 1980 cerca de 31,3%. Esse fenômeno pode ser visualizado na figura 3. Mas a participação dos diferentes municípios nesse processo foi bastante diferenciada. Em valores absolutos, os 12 municípios apresentaram em 1980 uma população rural de 302.972 habitantes contra 138.280 da população urbana.

4 A VARIABILIDADE DA CONTRIBUIÇÃO MUNICIPAL NA POPULAÇÃO DA ÁREA

Na análise da variabilidade populacional inter-municipal foi considerado um período de 20 anos (1960 a 1980). A partir dos dados de Censo do IBGE foram constituídas várias tabelas que permitem o cálculo da contribuição relativa dos municípios na composição do total populacional da área em estudo para 1960, 1970 e 1980 (anexo 1 e 2). A contribuição de cada um dos 12 municípios no total da população da região foi ordenada de modo decrescente em função dos dados numéricos referentes a 1960. Os resultados obtidos, em valor relativo, para 1970 e 1980 são bastante idênticos (quadro 2) e o mesmo ocorre quando se considera a população rural e urbana (anexo 3, 4 e 5).

Quadro 2. Contribuição dos municípios na população total da área estudada

MUNICÍPIOS	1960		1970		1980	
	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA ACUMULADA	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA ACUMULADA	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA ACUMULADA
1. Juazeiro	15,7	15,7	18,6	18,6	27,3	27,3
2. E. da Cunha	12,3	28,0	12,5	31,1	11,5	38,8
3. R. Pombal	11,8	39,8	11,7	42,8	10,5	49,3
4. C. Dantas	11,4	51,2	10,4	53,2	8,6	57,9
5. Tucano	10,8	62,0	9,6	62,8	8,4	66,3
6. Paripiranga	8,7	70,7	9,7	72,5	8,0	74,3
7. R. Amparo	6,2	76,9	5,8	78,3	5,5	79,8
8. Nova Soure	5,9	82,8	5,5	83,8	5,2	85,0
9. Uauá	5,9	88,7	5,2	89,0	4,6	89,6
10. Itapicuru	5,0	93,7	5,1	94,1	4,5	94,1
11. Olindina	3,9	97,6	3,9	98,0	3,8	97,9
12. Cipó	2,3	100,0	1,9	100,0	2,0	100,0

Em 1960, 4 municípios (Juazeiro, Euclides da Cunha, Ribeira do Pombal e Cícero Dantas) já reuniam 51,2% da população dos 12 municípios. Essa porcentagem passa para 53,2% em 1970 e atinge 57,9% em 1980, o que ilustra um fenômeno de concentração espacial progressiva da população como pode ser observado na figura 4.

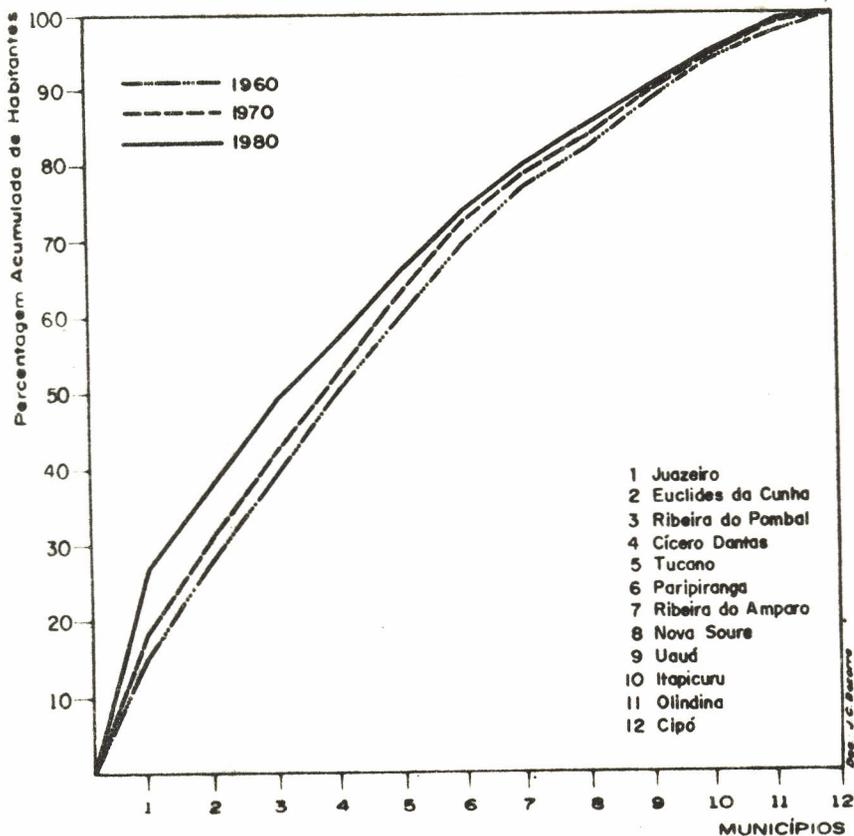


FIG. 4. Contribuição relativa dos municípios na população total da região.

Durante esse período, não se observa nenhuma mudança no posicionamento relativo de cada município no que se refere a sua contribuição na população da área, com exceção do município de Tucano que ultrapassa Paripiranga em 0,4% em 1980. Essa relativa constância no posicionamento dos municípios indica processos mais ou menos análogos na evolução de suas populações e esse fenômeno pode ser observado na figura 5.

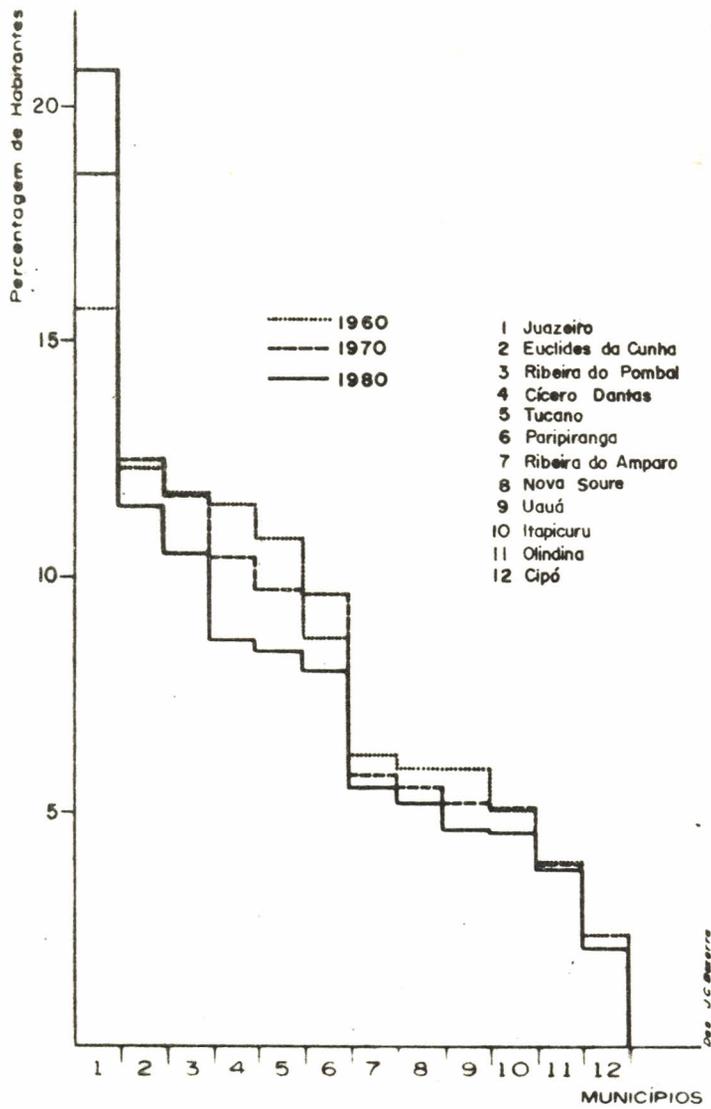


FIG. 5. Contribuição dos municípios na população total da região.

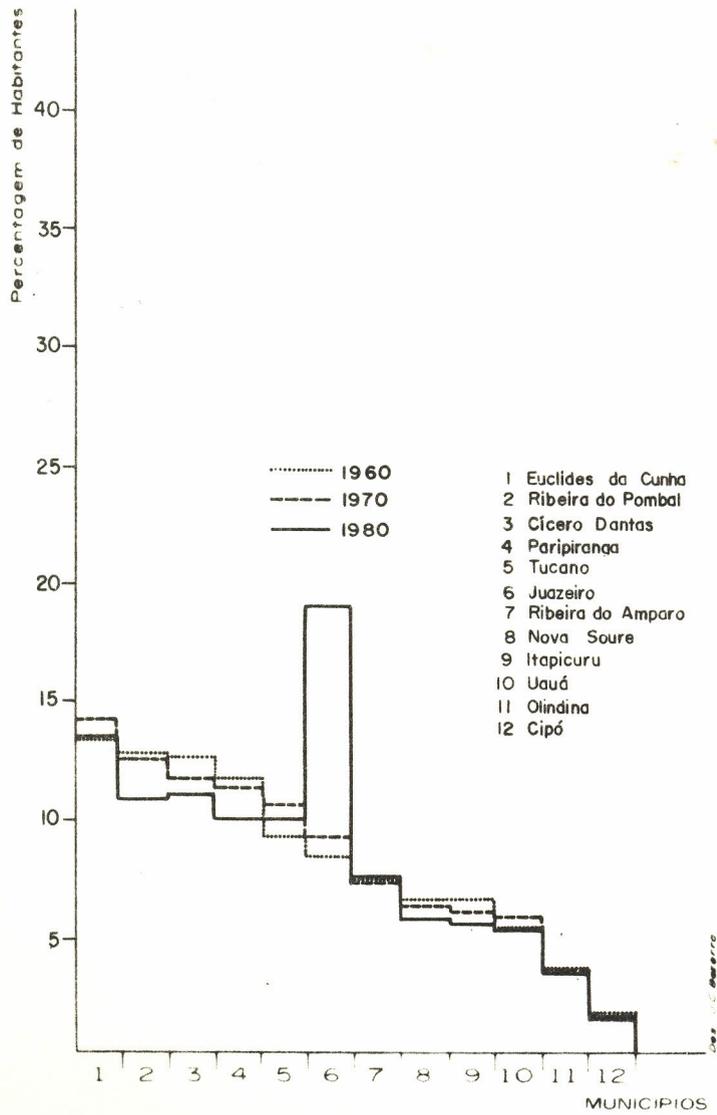


FIG. 6. Contribuição da população rural dos 12 municípios no total da região.

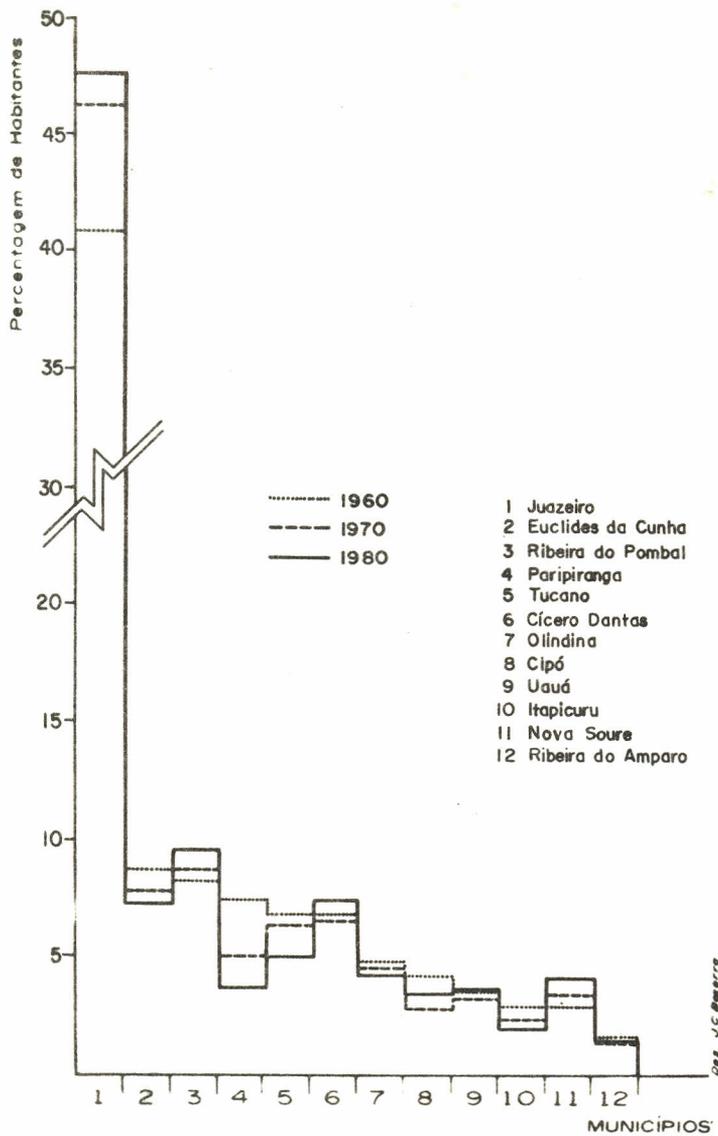


FIG.7 Contribuição relativa da população urbana dos municípios no total da região.

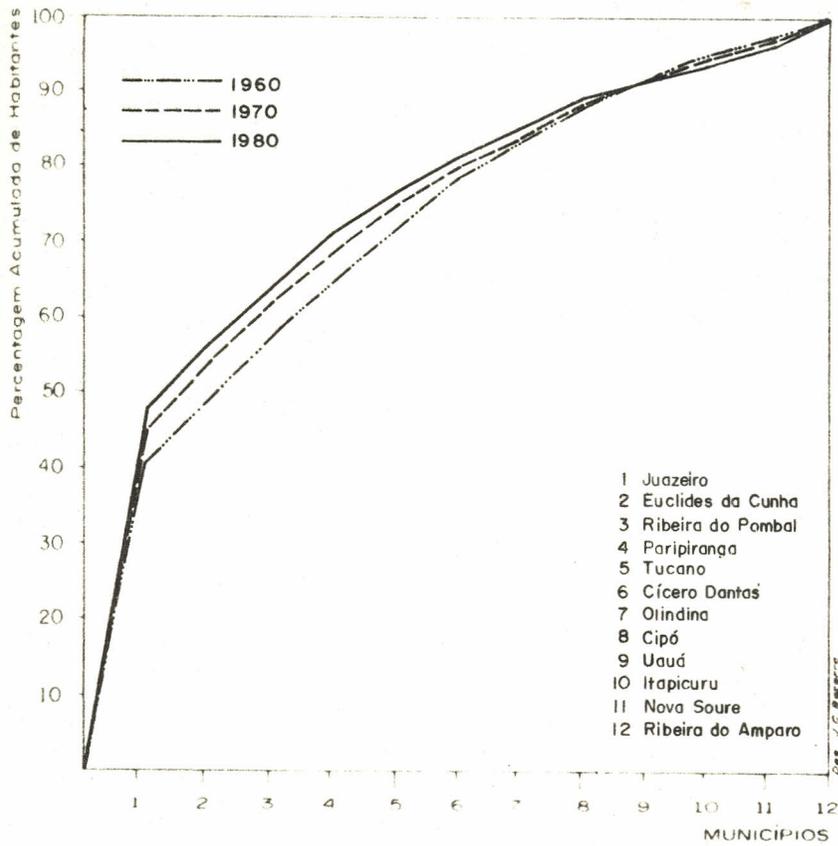


FIG. 8. Contribuição relativa da população urbana dos municípios no total da região.

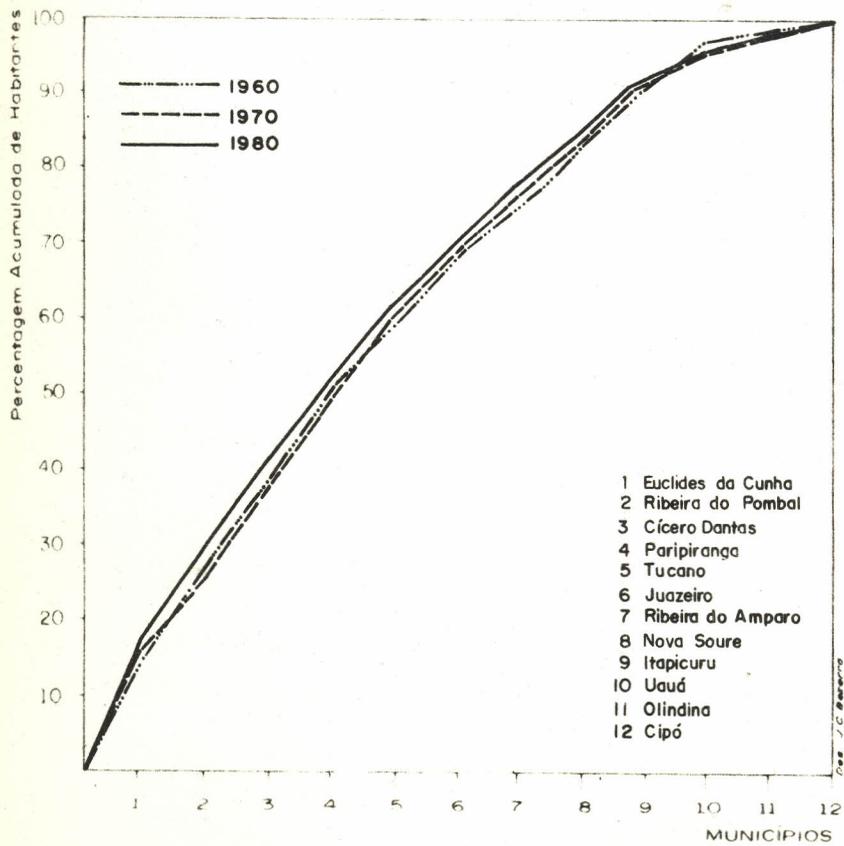


FIG. 9. Contribuição relativa da população rural dos municípios no total da região.

Esses dados ilustram que, além da diferenciação natural existente na contribuição de cada município no total da população da região em função de suas áreas e história de ocupação distintas, pode-se constatar que a evolução dos últimos anos tende a ampliar essas diferenças através de uma importância crescente provável dos fenômenos de migração interna (Fig. 4). Diferenciando-se a população em rural e urbana, assiste-se a uma nova hierarquização dos municípios. Mas o fato de destaque é o caso de Juazeiro que em 1960 ocupava a primeira posição com relação à população urbana e, a sétima, com relação à rural. Esse município, na década de setenta, apresenta um desenvolvimento sem precedentes de sua população rural e passa ocupar, também nesse ponto, a primeira posição. Esse fenômeno, que pode ser observado na figura 6, deverá ser examinado com mais atenção mas deve estar ligado principalmente à expansão da área nesse município.

A contribuição municipal na população urbana apresentou variações muito importantes no período, mas o peso de Juazeiro é enorme, pois em 1980 sua população urbana representava 40,9% do total da área (Fig. 7).

Em conclusão, poder-se-ia indicar que na concentração da população total pesa muito a população urbana de Juazeiro e que as curvas de concentração da população rural apresentam-se na realidade bem menos acentuadas do que as urbanas no conjunto da área (Fig. 8 e 9). Mas o processo de urbanização é uma constante e sua progressão espacial é representada nos mapas 1, 2 e 3, sendo que, na projeção dessas taxas crescentes de urbanização, permitiu a execução do mapa 4 que retrata o quadro provável de 1990.

Aparentemente, observa-se uma tendência de urbanização crescente a partir de dois pólos principais: um ligado à proximidade com as regiões litorâneas e outro ligado ao vale do Rio São Francisco. Seria interessante visualizar o conjunto desse processo para os 43 municípios que compõe a Região Nordeste da Bahia para uma melhor visão de conjunto da progressão espacial da urbanização.

Essa diferenciação na evolução das porcentagens relativas das populações urbanas e rurais dos doze municípios indica, a partir dos dados atuais, 3 grandes grupos de municípios.

O primeiro é constituído pelos municípios que possuem mais de 50% de sua população urbana. É o caso de Juazeiro e Cipó. (Fig. 10 e 11). No que se refere ao município de Juazeiro, a queda relativa da população urbana na última década deve-se a um enorme crescimento em termos absolutos de sua população rural que recebeu, além do aumento negativo, um incremento suplementar devido a migrações internas ligadas ao desenvolvimento de projetos de irrigação, públicos e privados, além da criação de uma série de obras de infra-estrutura rural e de uma especulação fundiária crescente que vem exigindo, mesmo dos proprietários com residência urbana, a materialização de suas posses ou propriedades através da presença de arrendatários e parceiros. Esse processo não deverá prosseguir com a mesma intensidade na década de oitenta, devido às limitações físicas e intrínsecas a esse fenômeno.

O segundo grupo está constituído por municípios que apresentam uma tendência de urbanização muito forte como Olindina e Cícero Dantas. (Fig. 12 e 13). Enquanto o terceiro grupo é constituído pelo resto dos municípios onde os processos de urbanização avançam de modo diferenciado, mas com uma dinâmica bastante reduzida. (Fig. 14 e 21).

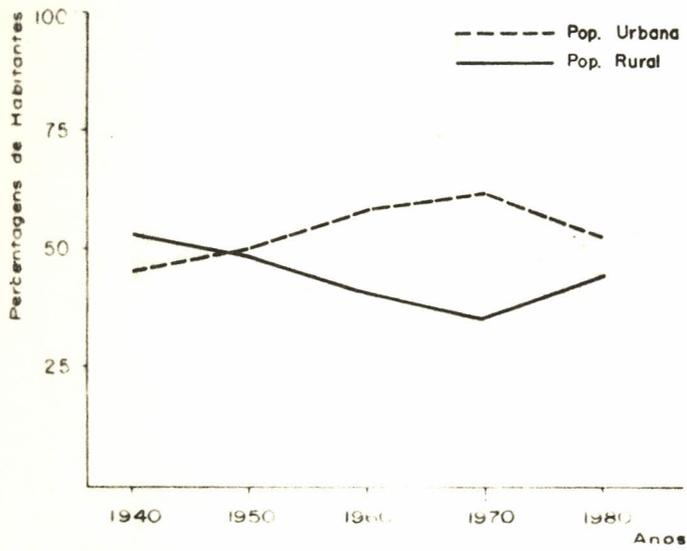


FIG. 10. Evolução relativa da população rural e urbana em Juazeiro

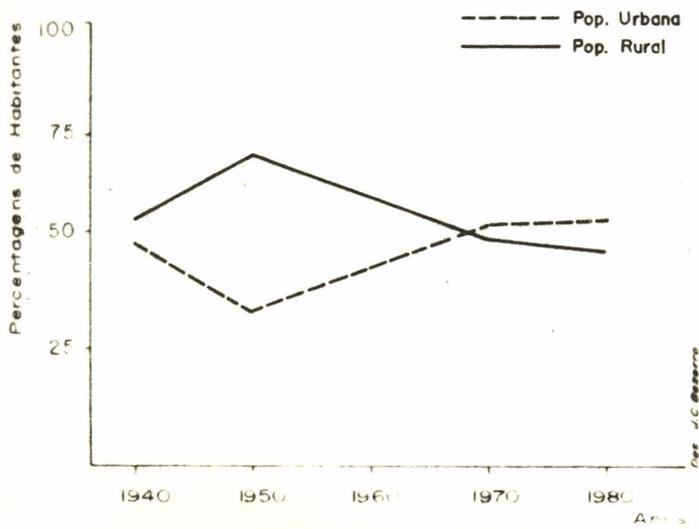


FIG. 11. Evolução relativa da população rural e urbana em Cipó.

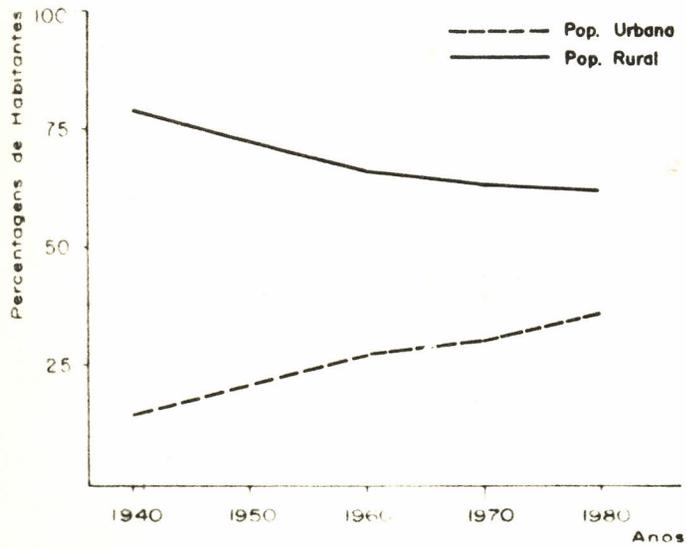


FIG. 12. Evolução da população rural e urbana em Olinda.

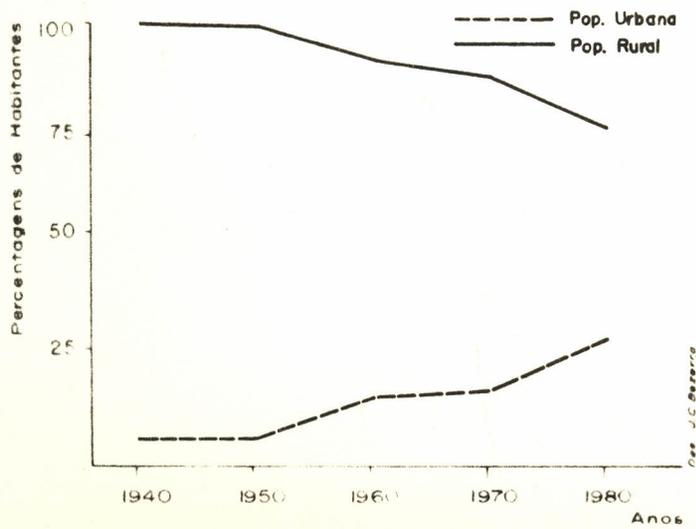


FIG. 13. Evolução relativa da população rural e urbana de Cícero Dantas.

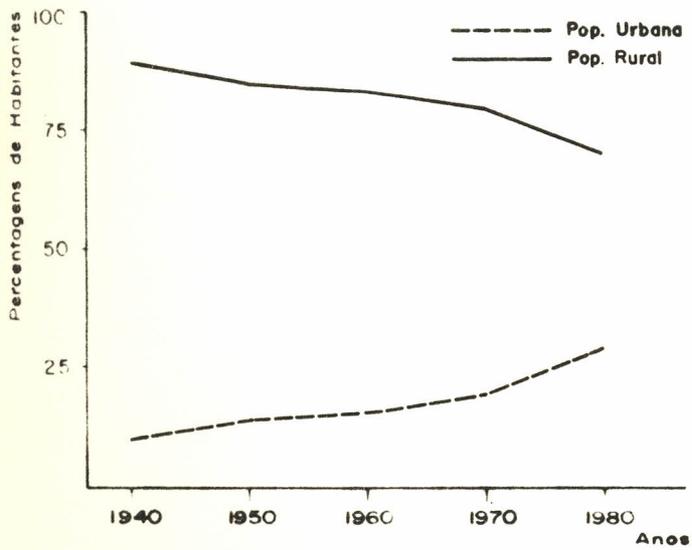


FIG. 14. Evolução relativa da população rural e urbana de Ribeira do Pombal.

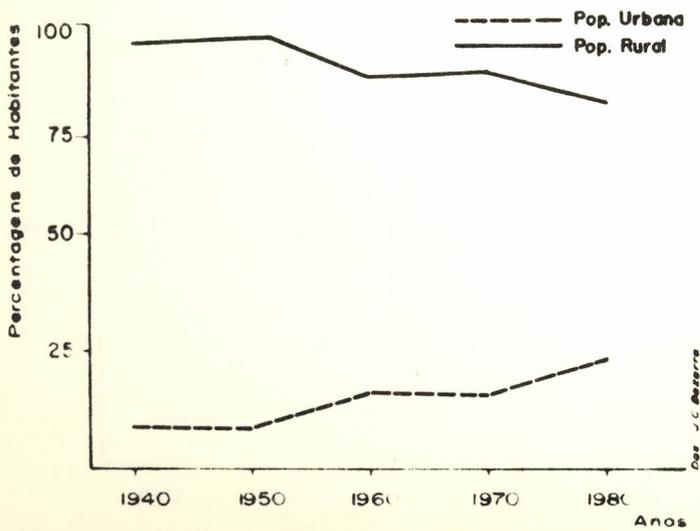


FIG. 15. Evolução relativa da população rural e urbana de Uauá.

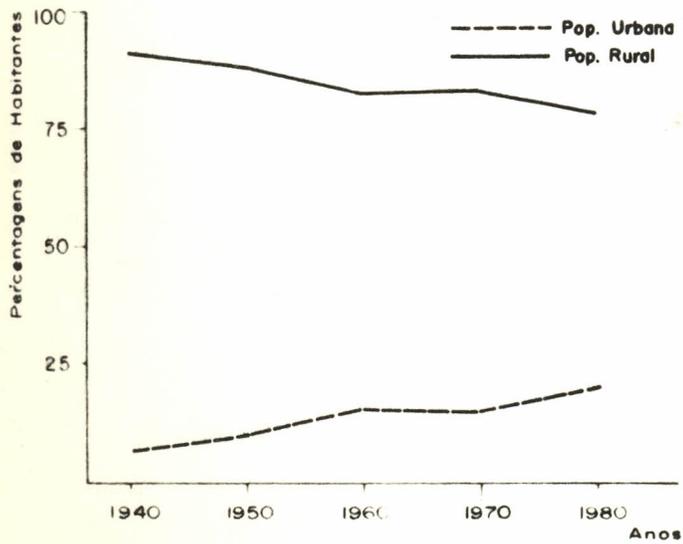


FIG. 16. Evolução relativa da população rural e urbana em Euclides da Cunha.

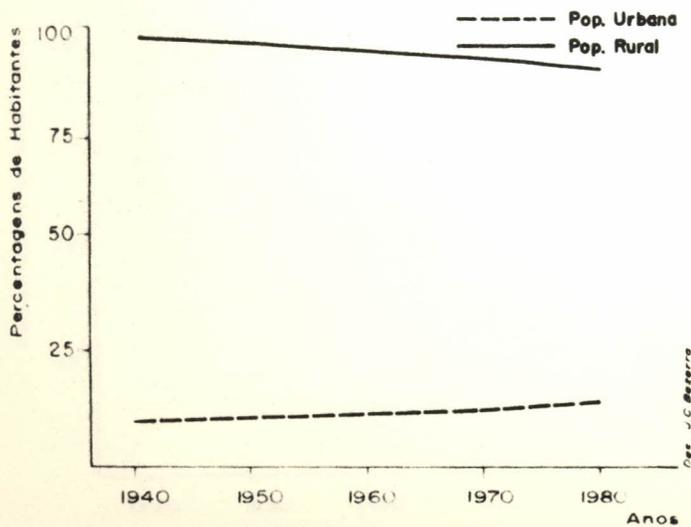


FIG. 17. Evolução relativa da população rural e urbana em Itapicuru.

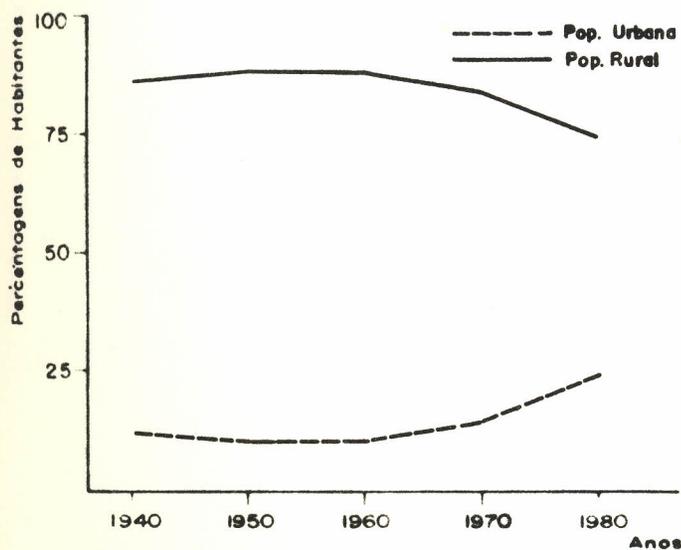


FIG. 18. Evolução relativa da população rural e urbana em Nova Soure.

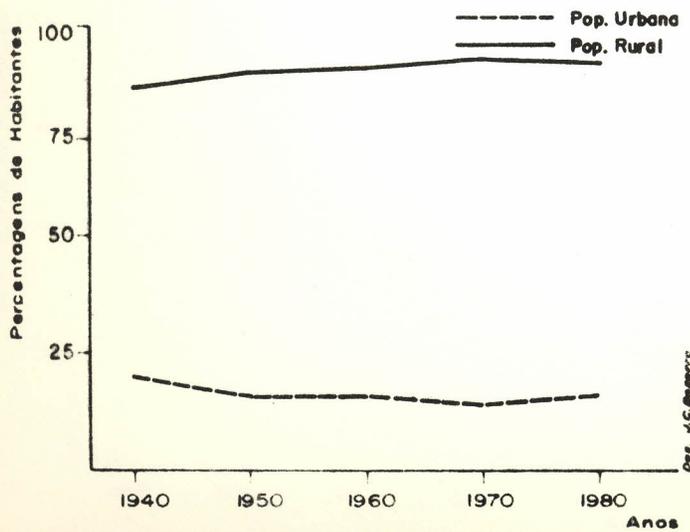


FIG. 19. Evolução relativa da população rural e urbana em Paripiranga.

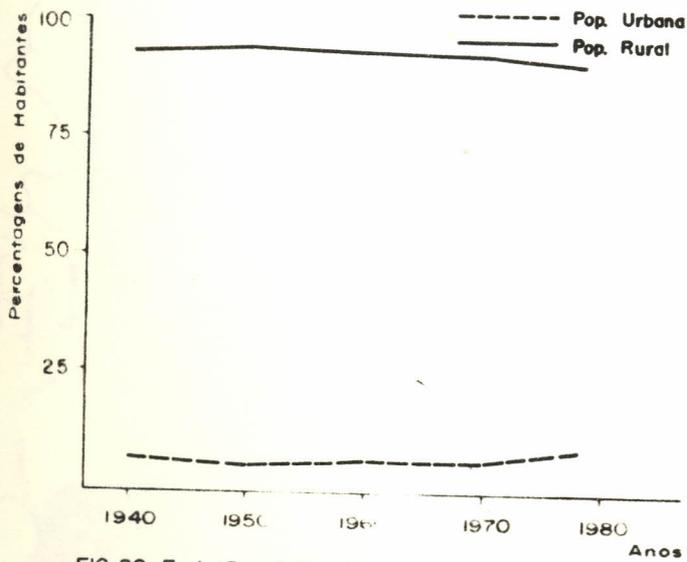


FIG. 20. Evolução relativa da população rural e urbana em Ribeira do Amparo.

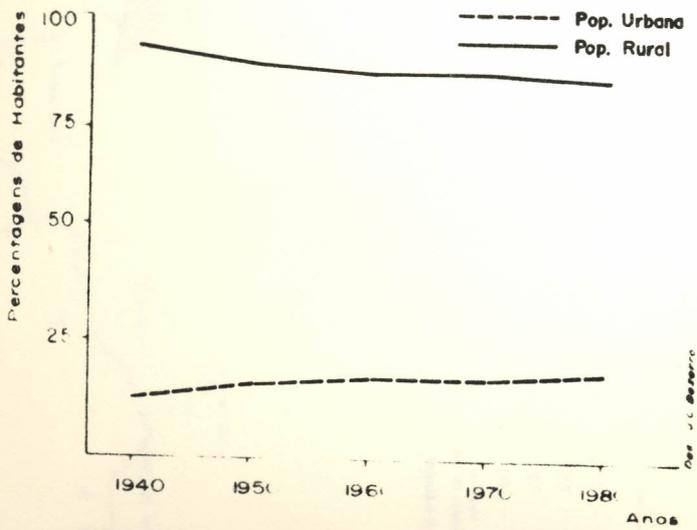
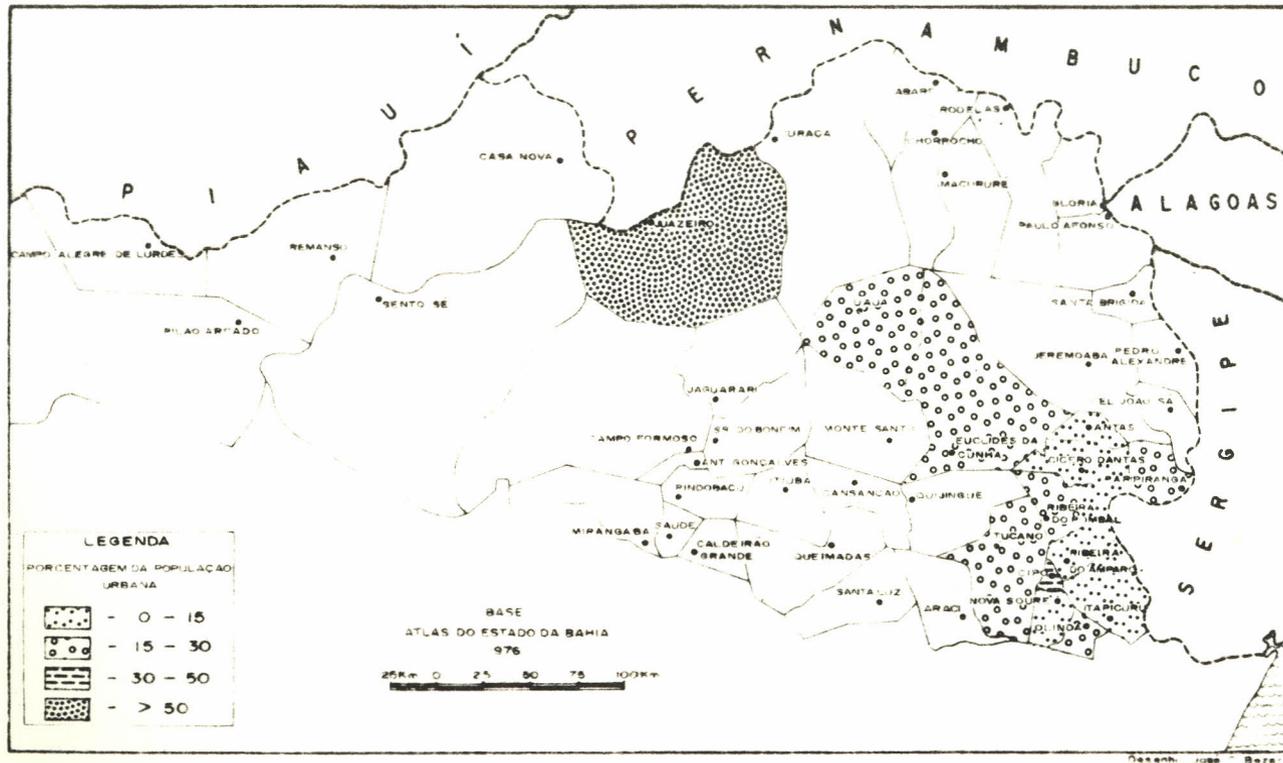
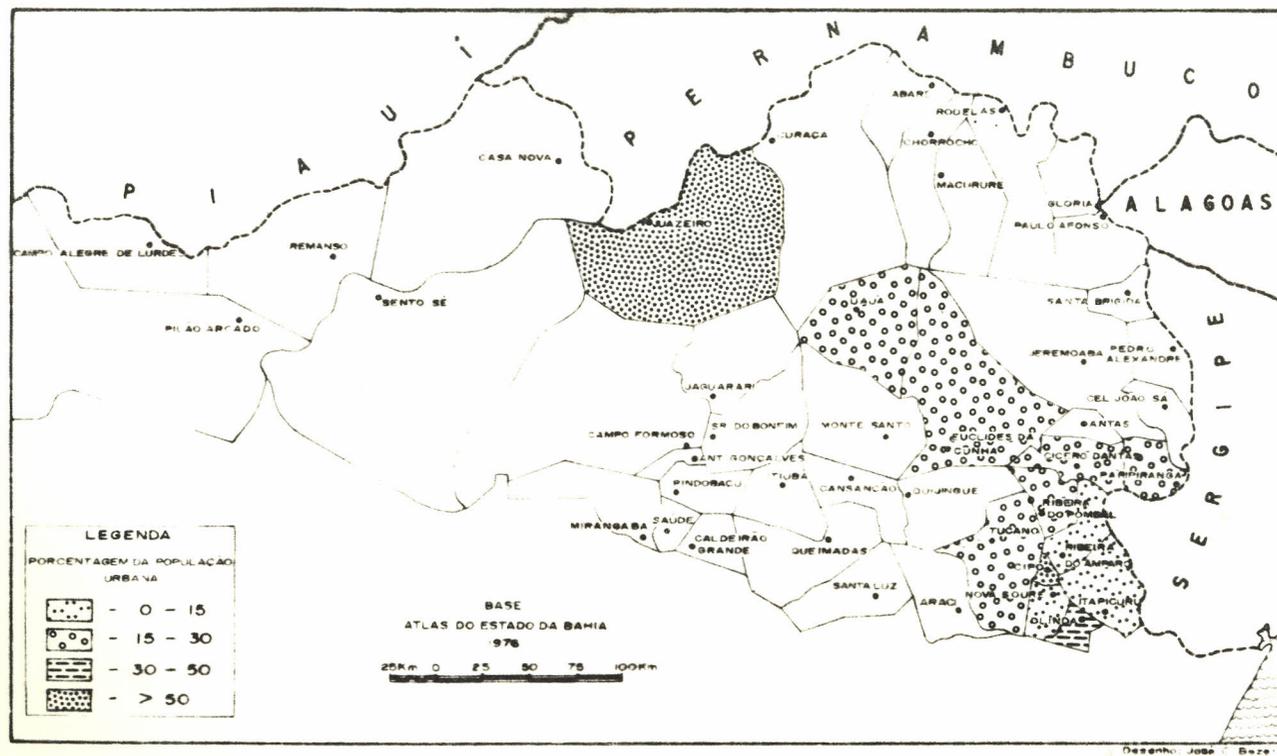


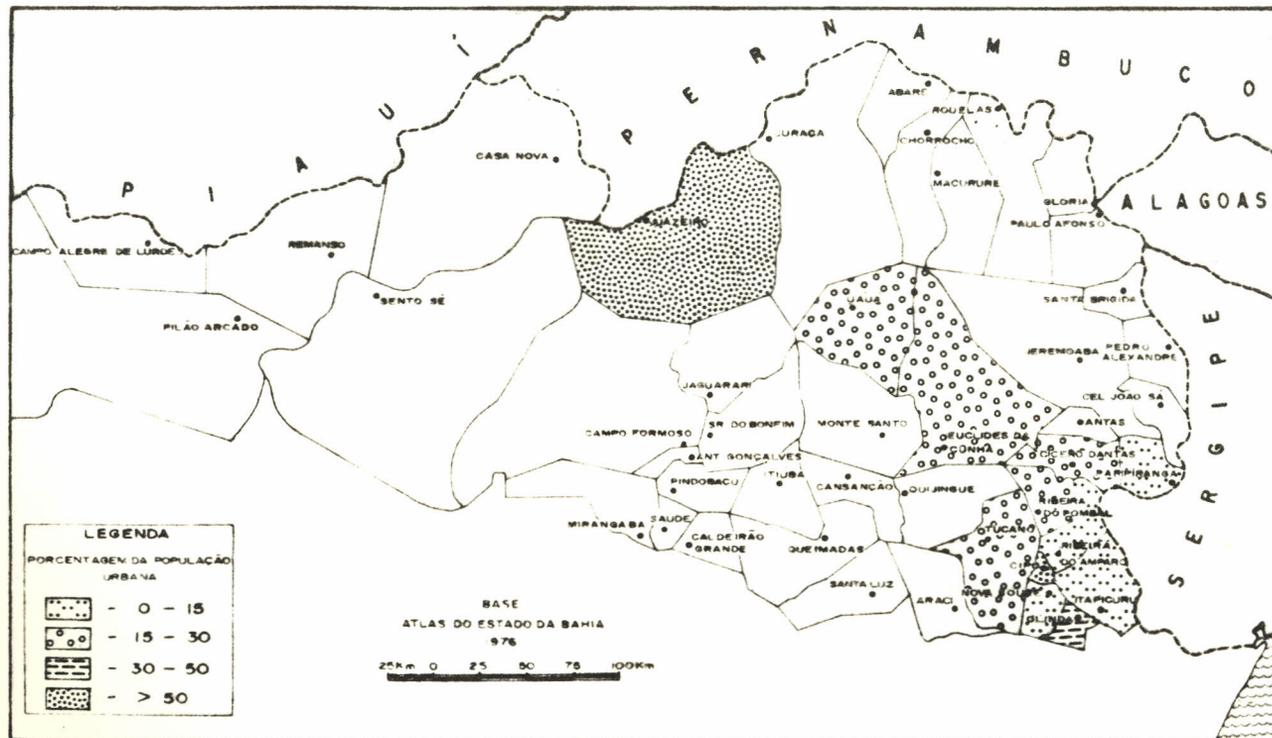
FIG. 21. Evolução relativa da população rural e urbana em Tucano.



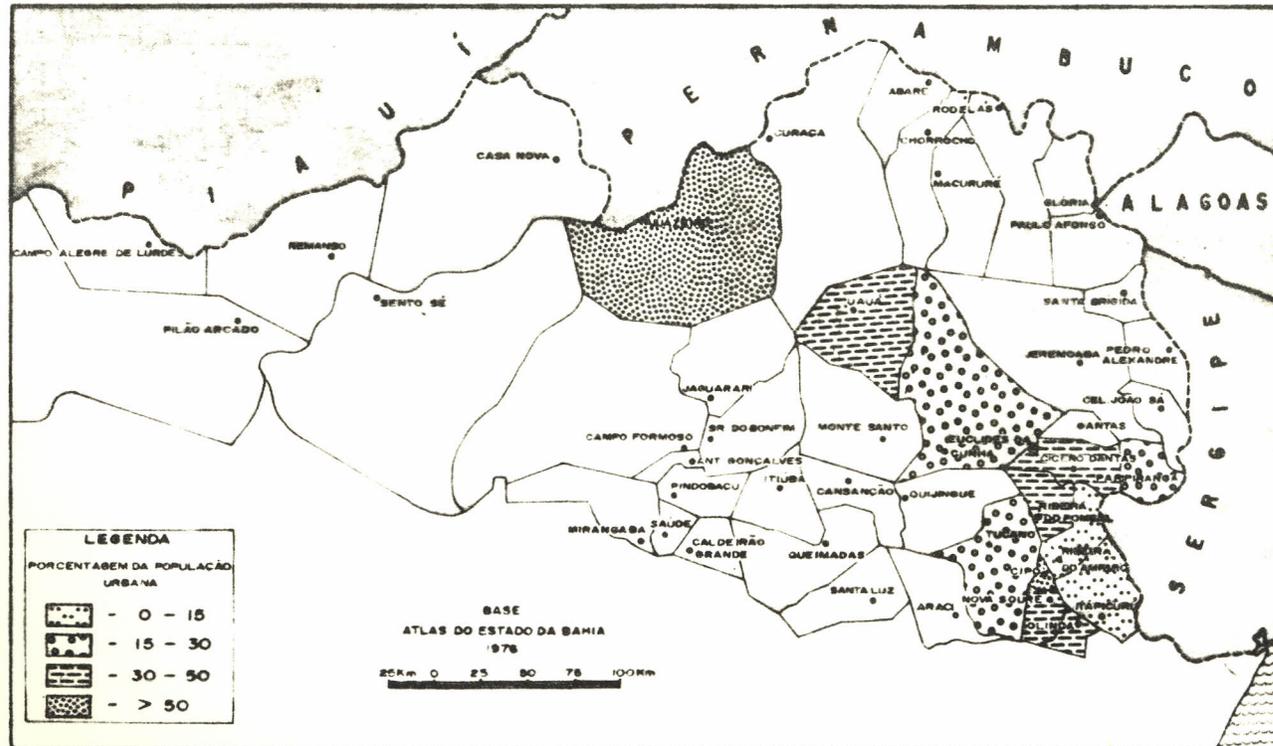
MAPA.1 Distribuição da população urbana nos 12 municípios PDRI-NE 1960.



MAPA.2 Distribuição da população urbana nos 12 municípios PDR1-NE 1970.



MAPA.3 Distribuição da população urbana nos 12 municípios PDRI-NE 1980.



MAPA. 4 Prognóstico de urbanização para os municípios PDRI-NE 1990.

5 CONCLUSÃO

Apesar de seguir a tendência constatada no Estado, a Região Nordeste da Bahia apresentou um processo de urbanização relativamente reduzido nas duas últimas décadas. Os municípios mais urbanizados, Juazeiro e Cipó, já estavam nessa condição desde a década de cinquenta. O que mais variou nas últimas décadas foi a mudança da contribuição de cada município no total da população urbana e rural da região. Juazeiro que, em 1960, ocupava a sexta posição no que se refere à população rural, passou para a primeira em 1980, reunindo quase 20% da população rural da região. No que se refere à população urbana, Juazeiro mantém a primeira posição contribuindo atualmente para cerca de 50% do total regional.

A análise espacial dessa evolução evidenciou dois pólos convergentes de urbanização: um oriundo do litoral em direção ao semi-árido e o outro a partir de Juazeiro para o litoral. Esse fenômeno de urbanização do espaço rural repercute sobre as estruturas agrárias (problema fundiário, produtivo, abastecimento,...) e no caso de Juazeiro as intervenções de desenvolvimento, promovidas pelo Estado, tendem a fortalecer o fenômeno. Cabe a pergunta: em que medida um programa de desenvolvimento rural que realmente não melhorasse as condições de vida no campo poderia limitar esse processo? Na medida em que os programas de desenvolvimento estejam voltados para a sociedade rural respondendo a seus problemas, fortalecendo de modo direto os agricultores.

Em última instância, que o desenvolvimento rural fortaleça a sociedade dos produtores e não o processo urbanizador numa região especificamente rural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. BAHIA. Secretaria do Planejamento, Ciência e Tecnologia. Coordenação de Ação Regional. Unidade Técnica do POLONORDESTE. Recursos naturais e demografia. Salvador - BA, 1979. v. 2.
02. EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DA BAHIA. Considerações sobre o acompanhamento agrônômico do milho e do feijão na área do exercício PDRI-Nordeste. Salvador-BA, EMATERBA/EMBRAPA-CPATSA/SEPLANTEC, 1983. 64 p. (EMATERBA. Programas e Projetos, 30)
03. FUNDAÇÃO IBGE, Rio de Janeiro-RJ. Censo agropecuário: Bahia. Rio de Janeiro-RJ, 1979. 2v. t. 13, 2 Part. (Fundação IBGE. Regional)
04. FUNDAÇÃO IBGE, Rio de Janeiro-RJ. Sinopse preliminar do censo demográfico: Bahia. Rio de Janeiro, 1981. 114p. il. (FUNDAÇÃO IBGE. IX Recenseamento Geral do Brasil - 1980. v.1, t.1, nº 14).
05. GARCIA, C.; AGUIAR FILHO, H.F. de; MOREIRA FILHO, J.de C. & SEARA, M.A. A questão agrária e a SUDENE. Recife-PE, SUDENE, 1982. 77p. (Brasil. SUDENE. Documento, A-12).
06. EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DA BAHIA. Pronunciamentos, por Abdon Jordão Filho. Salvador-BA, 1983. 20p. (EMATER-BA. Série Documento, 9).

A N E X O S

PORCENTAGENS DA POPULAÇÃO TOTAL, URBANA E RURAL - 1940 a 1980
NO ESTADO E NOS MUNICÍPIOS

MUNICÍPIOS	1 9 4 0			1 9 5 0			1 9 6 0			1 9 7 0			1 9 8 0		
	TOTAL	URBANA	RURAL												
Cícero Dantas	9,9	6,7	93,3	10,8	6,8	93,2	11,4	13,7	86,3	10,4	16,5	83,5	8,6	27,7	72,8
Cipó	1,6	47,5	52,5	2,4	33,7	66,3	2,3	42,7	57,3	1,9	51,4	48,6	2,0	53,9	46,1
Euclides da Cunha	10,4	7,6	92,4	11,8	10,4	89,6	12,3	16,3	83,7	12,5	15,8	84,2	11,5	20,3	79,7
Itapicuru	7,3	8,8	91,2	6,1	10,0	90,0	5,9	11,3	88,7	5,1	12,2	87,8	4,5	14,6	85,4
Juazeiro	16,3	46,4	53,6	15,9	51,4	48,6	15,7	58,6	41,4	18,6	63,5	36,5	27,3	54,7	45,3
Nova Soure	5,0	12,5	87,5	5,6	10,5	89,5	5,9	11,6	88,4	5,5	14,8	85,7	5,2	24,8	75,2
Olindina	4,3	14,9	85,1	4,0	21,2	78,8	3,9	27,8	72,2	3,9	30,8	69,2	3,8	36,7	63,3
Paripiranga	13,0	19,3	80,7	12,0	16,2	83,8	10,8	15,6	84,4	9,7	13,4	86,6	8,0	14,8	85,2
Ribeira do Amparo	6,6	7,0	93,0	6,8	5,7	94,3	6,2	6,2	93,8	5,8	7,1	92,9	5,5	8,4	91,6
Ribeira do Pombal	10,2	10,0	90,0	11,0	14,1	85,9	11,8	15,7	84,3	11,7	19,2	80,8	10,5	29,0	71,0
Tucano	8,9	12,6	87,4	8,8	16,0	84,0	8,7	17,7	82,3	9,6	17,4	82,6	8,4	18,6	81,4
Uauá	6,4	8,9	91,1	5,0	8,1	91,9	5,0	16,8	83,2	5,2	15,6	84,4	4,6	22,6	77,4
TOTAL DA REGIÃO	100	17,4	82,6	100	18,7	81,3	100	22,5	77,5	100	25,6	74,4	100	31,3	68,7
TOTAL DO ESTADO	100	24,0	76,0	100	25,8	74,2	100	34,3	65,7	100	41,4	58,82	100	49,4	50,6

ANEXO 2

POPULAÇÃO TOTAL URBANA E RURAL - 1940 a 1980
NO ESTADO E NOS MUNICÍPIOS

MUNICÍPIOS	1940			1950			1960			1970			1980		
	POPULAÇÃO			POPULAÇÃO			POPULAÇÃO			POPULAÇÃO			POPULAÇÃO		
	TOTAL	URBANO	RURAL	TOTAL	URBANO	RURAL	TOTAL	URBANO	RURAL	TOTAL	URBANO	RURAL	TOTAL	URBANO	RURAL
C. Dantas	15.504	1.043	14.461	23.531	1.596	21.935	29.642	4.055	25.587	34.529	5.711	28.818	37.831	10.274	27.557
Cipó	2.489	1.183	1.306	5.248	1.769	3.479	5.911	2.522	3.389	6.402	3.293	3.109	9.107	4.908	4.199
E. da Cunha	16.340	1.247	15.093	25.548	2.659	22.889	31.983	5.213	26.770	41.588	6.552	35.036	50.530	10.246	40.284
Itapicuru	11.492	1.014	10.478	13.293	1.336	11.957	15.215	1.726	13.489	16.942	2.071	14.871	19.848	2.903	16.945
Juazeiro	25.523	11.831	13.692	34.416	34.416	16.724	40.742	23.855	16.887	61.887	39.753	22.495	120.372	65.837	54.535
Nova Soure	7.902	984	6.918	12.244	1.286	10.958	15.231	1.760	13.471	18.234	2.694	15.540	22.890	5.686	17.204
Olindina	6.724	1.000	5.724	8.611	1.828	6.783	10.211	2.841	7.370	12.813	3.949	8.864	16.634	6.103	10.531
Paripiranga	20.295	3.924	16.373	26.076	4.230	21.846	28.081	4.375	23.706	32.208	4.322	27.886	35.610	5.278	30.332
R. do Amparo	10.321	718	9.603	14.619	831	13.788	16.168	1.007	15.161	19.276	1.370	17.906	24.399	2.041	22.358
R. do Pombal	15.932	1.593	14.339	23.763	3.352	20.411	30.586	4.802	25.784	38.888	7.483	31.405	46.466	13.479	32.987
Tucano	13.912	1.746	12.164	18.921	3.039	15.882	22.677	4.007	18.670	31.753	5.520	26.233	37.086	6.887	30.199
Uauá	10.024	889	9.135	10.811	880	9.931	13.101	2.203	10.898	17.297	2.706	14.591	20.479	4.638	15.841
TOTAL DA REGIÃO	156.458	27.172	129.286	217.081	40.498	176.583	259.548	58.366	201.182	331.578	84.824	246.754	441.252	138.280	302.972
TOTAL DO ESTADO	3.918.112	937.571	1.980.541	4.834.575	1.250.507	3.587.068	5.920.447	3.032.922	3.887.525	7.493.470	3.085.483	4.407.987	9.597.393	4.745.022	4.852.371

PORCENTAGEM RELATIVA DA POPULAÇÃO URBANA E RURAL DOS MUNICÍPIOS
NO TOTAL DA REGIÃO

MUNICÍPIOS	URBANA		RURAL		MUNICÍPIOS
	FREQ.ABS/FREQ.ACUM.		FREQ.ABS/FREQ.ACUM.		
			<u>1980</u>		
Juazeiro	47,6	47,6	18,0	18,0	Juazeiro
R. do Pombal	9,7	57,3	13,3	31,3	E. da Cunha
E. da Cunha	7,4	64,7	10,9	42,2	R. do Pombal
Cícero Dantas	7,4	72,1	10,0	52,2	Paripiranga
Tucano	5,0	77,0	10,0	62,0	Tucano
Olindina	4,4	81,5	9,0	71,2	C. Dantas
Nova Soure	4,1	85,6	7,4	78,6	R. do Amparo
Paripiranga	3,8	89,4	5,7	84,3	Nova Soure
Cipó	3,5	92,9	5,6	89,9	Itapicuru
Uauá	3,6	96,5	5,2	95,1	Uauá
Itapicuru	2,0	98,5	3,5	98,6	Olindina
R. Amparo	1,5	100,0	1,4	100,0	Cipó
			<u>1970</u>		
Juazeiro	46,2	46,2	14,2	14,2	E. da Cunha
R. do Pombal	8,8	55,0	12,7	26,9	R. do Pombal
E. da Cunha	7,7	62,7	11,7	38,6	C. Dantas
Cícero Dantas	6,7	69,4	11,3	49,9	Paripiranga
Tucano	6,5	75,9	10,6	60,5	Tucano
Paripiranga	5,0	80,9	9,1	69,6	Juazeiro
Olindina	4,7	85,6	7,3	76,9	R. Amparo
Cipó	3,9	89,5	6,3	83,2	Nova Soure
Nova Soure	3,2	92,7	6,0	89,2	Itapicuru
Uauá	3,2	95,9	5,9	95,1	Uauá
Itapicuru	2,4	98,3	3,6	98,7	Olindina
R. do Amparo	1,6	99,9	1,3	100,0	Cipó
			<u>1960</u>		
Juazeiro	40,9	40,9	13,3	13,3	E. da Cunha
E. da Cunha	8,9	49,8	12,8	26,1	R. do Pombal
R. do Pombal	8,2	58,0	12,7	38,8	C. Dantas
Paripiranga	2,5	65,5	11,8	50,6	Paripiranga
Tucano	6,9	72,4	9,3	59,9	Tucano
Cícero Dantas	6,9	79,3	8,4	68,3	Juazeiro
Olindina	4,9	84,2	7,5	75,8	R. Amparo
Cipó	4,3	88,5	6,7	82,5	Nova Soure
Uauá	3,8	92,3	6,7	89,2	Itapicuru
Itapicuru	3,0	95,3	5,4	94,6	Uauá
Nova Soure	3,0	98,3	3,7	98,3	Olindina
R. do Amparo	1,7	100,0	1,7	100,0	Cipó